

MAPA DE RECURSOS MINERAIS DA ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE MINERAL (ARIM) SERRA DE JACOBINA, ESTADO DA BAHIA

Miranda, D.A.¹; Neves, J.P.¹; Almeida, R.C.¹; Santos, F.P.¹; Reis, C.¹; Menezes, R.C.L.¹

¹CPRM/SGB, Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais/Serviço Geológico do Brasil

RESUMO: Durante o projeto Integração Geológica e Avaliação do Potencial Metalogenético da Serra de Jacobina e do Complexo Metavulcanossedimentar de Mundo Novo, executado pela CPRM/SGB, foi elaborado o Mapa de Recursos Minerais da ARIM Serra de Jacobina-BA. A área mapeada localiza-se no nordeste do Cráton São Francisco e compreende a porção norte do Lineamento Jacobina-Contendas-Mirante. As ocorrências minerais foram agrupadas em minerais metálicos (ouro, manganês, ferro, cromo, cobre, níquel, associação zinco+cobre+chumbo), gemas, rochas e minerais industriais. Dois domínios tectônicos são identificados: Bloco Gavião-Lençóis (BG) e Cinturão Itabuna-Salvador-Curaçá (CISC). No primeiro destacam-se as mineralizações hospedadas nas unidades supracrustais como ouro e manganês no Grupo Jacobina (GJ), associação zinco+cobre+chumbo no Complexo Metavulcanossedimentar de Mundo Novo (CMN), ocorrências de ferro no Complexo Saúde (CS), além de cromo no Complexo Ultramáfico de Campo Formoso (CUCF). As ocorrências auríferas nos metassedimentos siliciclásticos do GJ encontram-se alinhadas na direção norte-sul com extensão aproximada de cem quilômetros. Podem ser subdividida em *stratabound*, representada pelos depósitos nos metaconglomerados da Formação Serra do Córrego, e tabular, em veios de quartzo hospedado nas fácies marinho-transicional das formações Rio do Ouro e Cruz das Almas. Os sistemas de falha Jacobina, Maravilha e Pindobaçu agiram como canais condutores de fluidos hidrotermais que permitiram a interação destes com diversos litotipos do GJ. Estes sistemas, de regime rúptil-dúctil, representam o controle estrutural responsável pela formação das mineralizações tabulares, além de ter permitido a percolação de fluidos hidrotermais nos metaconglomerados. As ocorrências manganíferas estão nos litotipos marinho-plataformais da Formação Bananeiras, topo do GJ. Possuem cento e sessenta quilômetros de extensão na direção norte-sul. Dois fatores condicionaram a formação dos depósitos. O primeiro de natureza estratigráfica apresenta ocorrências associadas a lentes de metassiltitos manganíferos com espessuras variáveis. O segundo fator é dado pelo controle tectônico exercido pelo Sistema de Falhas Pindobaçu ao longo do qual ocorrem mobilização e concentração do manganês através de fluidos hidrotermais. A associação zinco+cobre+chumbo hospedado no CMN na Fazenda Coqueiro corresponde a um depósito do tipo VMS. Associadas ao CS foram mapeadas ocorrências de formação ferrífera com teores de Fe₂O₃ entre 16,2% e 49,8%, além de indícios pontuais de cobre. As ocorrências de cromo do CUCF são depósitos estratiformes de cromitito em câmara máfica-ultramáfica acamadada. As gemas possuem origem relacionada ao metassomatismo no contato entre intrusões graníticas paleoproterozoicas e rochas ultramáficas arqueanas, com polos produtores representados por Carnaíba e Socotó. Dentre os minerais e rochas industriais destacam-se as explorações de calcários do Supergrupo São Francisco, quartzo associado a zonas de cisalhamento, pedreiras de granitos para brita associadas a corpos diversos, além da mina exaurida de barita em Tapura. No CISC ocorre o depósito de níquel laterítico da Serra das Marrecas em serpentinito da Suíte São José do Jacuípe. A Serra de Jacobina e suas adjacências são caracterizadas por uma assembleia de depósitos minerais com diferentes tipos de mineralização, hospedados em unidades de diferentes idades e contextos geotectônicos, o que lhe confere a denominação de Província Metalogenética.

PALAVRAS-CHAVE: OURO, MANGANÊS, CROMO.